

DIREÇÃO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS

TÓPICO CARREIRA MÉDICA

A. COMPETÊNCIAS GENÉRICAS

1. Ciências Básicas

- Descrever a estrutura e função normais do organismo humano e suas partes constituintes, integrando os fundamentos físicos, químicos e biológicos.
- Relacionar a estrutura com a função, na interpretação dos fenómenos vitais a todos os níveis.
- Interpretar os fenómenos vitais observáveis no ser humano aos vários níveis de organização da matéria viva (molécula, célula, tecido, órgão, aparelho, sistema, e organismo como um todo).
- Enunciar a finalidade de cada aparelho ou sistema, descrever o seu funcionamento normal e explicar os respectivos mecanismos de regulação.
- Reconhecer e caracterizar as fases normais do desenvolvimento humano, do ponto de vista da estrutura e da função, desde a concepção até à velhice.
- Reconhecer o papel fundamental da sexualidade e da reprodução na saúde das pessoas e das populações, descrever a reprodução humana e explicar a sua regulação.
- Caracterizar o desenvolvimento psicológico e social normal ao longo da vida.
- Explicar os fluxos de informação no organismo e sua importância para os processos de regulação e controlo.
- Distinguir os vários níveis e mecanismos de regulação dos sistemas.
- Explicar os fenómenos de adaptação aguda e crónica às condições variáveis dos meios interno e externo, e a importância da evolução na adaptação da espécie.
- Interpretar cientificamente os acontecimentos, distinguindo claramente as causas das consequências.
- Identificar os mecanismos de defesa contra as agressões e reconhecer os princípios gerais do desenvolvimento das doenças.
- Focalizar a aprendizagem nos conhecimentos básicos relevantes para os problemas de saúde e o quadro nosológico mais importantes.

2 Ciências Clínicas

- Distinguir as causas da doença nas diferentes fases do desenvolvimento.
- Enunciar os princípios da prevenção e tratamento das doenças e síndromas comuns.

- Avaliar a estrutura e função dos aparelhos e seus órgãos constituintes através da história clínica e do recurso a meios complementares de diagnóstico, concluindo da sua normalidade ou morbidade.
- Reconhecer e descrever as manifestações biológicas, clínicas, patológicas, laboratoriais e imagiológicas das principais doenças.
- Descrever e explicar a modificação da estrutura e do funcionamento normal dos órgãos e aparelhos nas situações de doença.
- Avaliar a gravidez, o trabalho de parto e o puerpério normais e respectivas complicações.
- Distinguir o papel, virtudes e limitações das terapias tradicionais e de outras terapias alternativas e complementares.

3. Saúde Comunitária

Promoção da Saúde e Prevenção da Doença

- Discorrer sobre os conceitos actuais de saúde e doença
- Enunciar as principais referências mundiais em saúde pública, incluindo os Cuidados Primários de Saúde e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.
- Integrar os conceitos fundamentais da prevenção da doença e promoção da saúde a nível do indivíduo e das populações.
- Avaliar os riscos da prática médica, a importância e o efeito da própria saúde no exercício profissional.
- Indicar as causas das doenças e as ameaças à saúde dos indivíduos e populações (avaliação da distribuição dos factores de risco na população e implementação de estratégias de redução dos riscos).
- Identificar as entidades que colaboram no âmbito da prevenção e promoção da saúde.
- Referir os Programas de Educação para a Saúde com as correspondentes recomendações para a mudança de comportamentos.

4. Epidemiologia, Estatística Médica e Investigação

- Especificar os determinantes da saúde e os factores que contribuem para a doença e influenciam a prestação de cuidados médicos.
- Descrever a história natural das principais doenças e como esta pode ser modificada pela intervenção médica
- Enunciar os padrões epidemiológicos das doenças, assim como descrever e justificar as abordagens para as prevenir ou modificar.
- Recolher e registar dados biomédicos e epidemiológicos.
- Avaliar e interpretar criticamente dos dados biomédicos e epidemiológicos.
- Expor os métodos e técnicas de investigação, incluindo os procedimentos de avaliação e análise das relações causais entre variáveis.

- Distinguir os métodos quantitativos e qualitativos de investigação.
- Realizar revisões bibliográficas sobre os temas pertinentes ao seu exercício profissional.
- Desenhar projectos de investigação e realizar pesquisa aplicada à sua área de trabalho.
- Caracterizar os diferentes sistemas de prestação de cuidados de saúde, incluindo organização e financiamento.

5. Ciências Sociais e Humanas

- Aplicar a abordagem bio-psico-social contemplando os factores culturais, religiosos e étnicos.
- Aplicar uma abordagem empática e holística relativamente aos doentes e seus problemas, valorizando a pessoa para além da doença.
- Identificar os valores e contextos sociais/culturais/económicos e seu impacto na tomada de decisão clínica.

6. Gestão

- Gerir os Problemas de Saúde Prioritários na instituição ou localidade onde trabalha, em função da respectiva frequência, gravidade, urgência, impacto e risco para a saúde.
- Gerir os recursos humanos, materiais financeiros e de tempo do serviço ou localidade onde trabalha, para obter os resultados definidos com eficácia, eficiência e qualidade.
- Registar dados, notificar, produzir relatórios, informar e utilizar a informação clínica e epidemiológica.
- Localizar, seleccionar, apreciar criticamente e utilizar eficazmente a informação necessária ao seu trabalho e desenvolvimento profissional.
- Localizar e seleccionar a informação necessária, fiável, relevante e actualizada na Internet recorrendo aos motores de busca genéricos assim como a bases de dados da especialidade.
- Gerir um sistema de informação e estatística prático aplicado aos problemas de saúde.

B. Aptidões e Habilidades

1. História Clínica

- Recolher uma anamnese estruturada e abrangente, precisa, objectiva e completa, que decorra da colheita sistemática de dados e orientada para uma hipótese específica.
- Realizar um exame físico completo, adequado à idade, género, cultura e situação clínica, incluindo exame neurológico sumário.
- Avaliar expeditamente o estado de consciência e o estado mental, adequado à idade, género, cultura e situação clínica.

2. Diagnóstico

- Seleccionar os exames complementares de diagnósticos mais apropriados.
- Avaliar e interpretar criticamente os resultados dos procedimentos diagnósticos habitualmente utilizados, integrando a informação obtida a partir da história, do exame físico e da avaliação do estado mental, levando em consideração as características individuais e sociais do doente bem como o contexto epidemiológico, e conseguir diferenciar os resultados normais dos anormais.
- Elaborar um plano estruturado para o diagnóstico diferencial, demonstrando capacidade de raciocínio clínico, determinando a natureza do problema do doente, decidindo sobre a acção apropriada, e usando a evidência como um dos apoios à tomada de decisão.
- Identificar as doenças mais prevalentes em Angola, as situações urgentes/emergentes, e os quadros clínicos que representem um risco para a saúde da população.

3. Decisão Clínica

- Formular raciocínios clínicos, designadamente de reconhecimento, definição de problemas, análise e interpretação da informação, lidando com as limitações e constrangimentos.
- Tomar decisões, lidando com o erro e a incerteza.
- Considerar, na tomada de decisões, os aspectos relativos ao contexto individual e social do doente, tais como idade, género, cultura, preferências e expectativas, adesão ao tratamento, condições económicas e comorbilidades; a segurança, eficácia e custo das diferentes intervenções; a identificação/utilização de recursos adequados por parte da comunidade que

possam dar apoio a doentes, suas famílias e outros prestadores de cuidados de saúde; os aspectos éticos e legais (consentimento informado e educação do doente).

- Elaborar um relatório de referência dos doentes.
- Tomar as decisões no melhor interesse do doente, salvaguardando a saúde pública, respeitando as recomendações internacionais e observando as normas do local onde trabalha.

4. Terapêutica

- Aplicar os princípios do tratamento das situações nosológicas mais comuns.
- Aplicar os princípios da farmacologia e farmacoterapia na prescrição de fármacos.
- Fazer uma prescrição médica.
- Elaborar e implementar um plano de seguimento terapêutico (follow-up).
- Reconhecer situações de sobredosagem e efeitos colaterais.
- Reconhecer o valor das opiniões e crenças dos doentes, assim como a necessidade da adesão ao tratamento, no momento de apresentar as opções terapêuticas.

5. Comunicação

- Dominar comunicação verbal e não-verbal na prática clínica.
- Comunicar a informação relevante de modo claro e compreensível para o interlocutor, assim como as ideias e argumentos necessários de modo a garantir que os doentes e famílias estejam devidamente elucidados.
- Adequar a comunicação aos doentes, de acordo com as características pessoais, sociais, culturais ou étnicas.
- Dar más notícias, com empatia e sensibilidade e ser capaz de lidar eficazmente com as emoções dos doentes e suas famílias.
- Lidar com as queixas dos doentes.
- Estabelecer relações de respeito.
- Esclarecer os doentes e familiares no que respeita ao consentimento informado.
- Aceitar a perícia dos outros.
- Ser capaz de trabalhar em equipa.
- Colaborar interdisciplinarmente com base no conhecimento e respeito pelos papéis dos outros profissionais.

B. Atitudes, Comportamentos e Valores

1. Profissionalismo

- Valorizar a natureza do profissionalismo (origens e estatuto actual).
- Desenvolver um elevado sentido de responsabilidade (perante o doente, a família e a comunidade), respeito e compromisso social.
- Respeitar, na relação médico-doente, os limites entre obrigações pessoais e profissionais.
- Respeitar a confidencialidade e privacidade.
- Demonstrar integridade, honestidade e pontualidade.
- Cumprir os princípios éticos e a responsabilidade legal.
- Demonstrar compromisso com o bem-estar das comunidades e a promoção da saúde.
- Adoptar uma abordagem empática e holística relativamente aos doentes e seus problemas.
- Valorizar e preservar a autonomia dos doentes e envolvê-los nas decisões que os afectam.
- Evitar comportamentos de adição.
- Demonstrar respeito por todo o ser humano e pelos valores da comunidade, incluindo a valorização da diversidade das características humanas e valores culturais.

- Demonstrar empatia e compaixão na prestação de cuidados de saúde, independentemente da doença, prognóstico, idade, género, orientação sexual, etnia, raça, religião, cultura ou classe socioeconómica do doente.

- Contribuir para a formação e bom desempenho dos médicos e outros profissionais de saúde, visando a contínua melhoria do sistema de saúde.

- Considerar o impacto da acção médica sobre a qualidade da assistência prestada aos utentes e sobre o nível de saúde das populações.

- Proteger o património à sua responsabilidade e o bem público, desenvolver amor à população e espírito de missão.

C. Auto-Reflexão e Desenvolvimento Pessoal

- Considerar os problemas que se colocam à prática médica e ao exercício da investigação a nível dos conflitos de interesse.

- Ser capaz de identificar as próprias necessidades de aprendizagem e monitorizar o trabalho pessoal.
- Ser receptivo ao “ feedback ” e às críticas construtivas.
- Compreender os seus pontos fortes e vulnerabilidades, assim como as áreas que necessitam ser aperfeiçoadas.
- Demonstrar capacidade de adaptação às situações.
- Assumir a responsabilidade pela formação contínua.
- Demonstrar uma atitude pró-activa no que respeita à procura de informação relevante do ponto de vista profissional.

4. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Medicina

4.1.1 Conhecimentos

- Identificar a importância das ciências básicas como base da prática clínica da medicina.
- Descrever os determinantes ambientais, socio-económicos e culturais da doença.
- Discriminar as manifestações das doenças de maior prevalência em Angola, a nível clínico, patológico, laboratorial e imagiológico, bem como das doenças ilustrativas de princípios fundamentais.
- Aplicar os princípios da terapia, incluindo a abordagem da doença aguda, os cuidados continuados da doença crónica, o alívio do sofrimento, o alívio da dor e os cuidados paliativos.
- Listar os princípios básicos da epidemiologia e saúde comunitária e como aplicar ao paciente individual.
- Planear a prevenção e tratamento eficaz das doenças e síndromes comuns incluindo a farmacologia, cirurgia, radioterapia, psicoterapia, imunoterapia, terapêutica genética, terapêutica nutricional, fisioterapia e modificação do estilo de vida.
- Justificar o papel, prevalência e limitações de terapias alternativas e complementares de uso comum.

4.1.2 Aptidões e Habilidades clínicas

- Comunicar com os pacientes e familiares, e com outros profissionais envolvidos nos cuidados prestados ao paciente.
- Fornecer a necessária informação, educação e instruções aos pacientes e seus familiares ou prestadores de cuidados.
- Obter e registar uma história clínica precisa, estruturada e completa.
- Realizar um exame físico completo e uma avaliação do estado mental.

- Interpretar correctamente os dados obtidos através da anamnese, do exame físico e de outros procedimentos de diagnóstico complementares.
- Estabelecer estratégias de gestão clínica adequadas (tanto a nível diagnóstico como terapêutico) para doentes em situações comuns (tanto agudas como crónicas), bem como condições graves que exijam tratamento em contexto de cuidados intensivos, e aquelas que exigem reabilitação a curto e longo prazo.
- Dominar os princípios do tratamento das situações clínicas comuns.
- Reconhecer as situações que impliquem perigo de vida e efectuar procedimentos habituais de urgência, tais como tratamento do doente inconsciente, a reanimação cardiopulmonar e a inserção de cateter intravenoso.
- Prestar tratamento adequado e imediato nas situações de urgência comuns nomeadamente em casos de obstrução aérea, choque anafiláctico, feridas e fracturas.
- Reconhecer as limitações de natureza pessoal ou profissional, tomar decisões adequadas no que respeita à referência do doente para outros profissionais médicos e escrever um relatório de referência adequado.
- Realizar os procedimentos básicos de rotina, habitualmente requeridos para a avaliação e tratamento de pacientes.